

# Livro alemão condena uso de remédios

Bonn — Quantos remédios que compramos são verdadeiramente eficazes?

Sabe-se que foram experimentados falsos remédios, os chamados "placebo", isto é, pilulas e xaropes feitos de substâncias totalmente inertes, mas que também demonstraram ter um efeito positivo graças a sugestão: o doente, só pelo fato de ingeri-los, sente-se melhor.

Mas os remédios verdadeiros, os comprados na farmácia, até que ponto têm efeitos terapêuticos? Na República Federal da Alemanha foi feita uma pesquisa. A resposta é desalentadora: tudo o que é vendido diariamente nas farmácias e faz afluir às caixas da indústria farmacêutica alemã, todo ano, 15 bilhões de marcos (2,67 marcos valem um dólar) somente em pequena parte é eficaz e necessário: uma grande porcentagem dos produtos oferecidos são totalmente sem efeito ou têm um efeito diferente do declarado; outros produtos causam hábito; outros ainda fazem mais mal do que bem.

## PILULAS AMARGAS

Estas são pelo menos as conclusões a que chegaram os quatro autores do livro "Bittere Pillen" (Pilulas Amargas), os quais em colaboração com farmacólogos, farmacêuticos, médicos e outros especialistas procuraram fazer uma espécie de "relatório teste" de mais de 2 mil e 300 produtos farmacêuticos escolhidos entre os 70 mil existentes à venda na República Federal da Alemanha. Estes 2.300 remédios figuram entre os mais difundidos, pois por si só representam 80 por cento do faturamento total da indústria farmacêutica. Ponto de referência para a avaliação de cada um dos remédios foi o material das publicações científicas sobre a substância ativa neles contida.

Pois bem, apenas um de cada quatro remédios, precisamente

24,6 por cento, foi considerado "terapeuticamente" ativo. Com alguma reserva, relativa ao setor de aplicação, a mesma qualificação foi dada a mais 16,6 por cento dos produtos. "Pouco Ativo" foi considerado 14,2 por cento dos remédios e o restante 44,6 por cento foi declarado "desaconselhável".

Esta avaliação atinge às vezes inteiros grupos de remédios. De 27 produtos sem influência, por exemplo, apenas um teve uma avaliação positiva: todos os outros foram considerados "desaconselháveis". Pouco diferente é a situação no setor dos analgésicos leves.

Um dos consultores científicos da publicação, o farmacólogo Hoerg Remien, disse que o objetivo principal das 864 páginas do livro "Pilulas Amargas" é de oferecer aos médicos uma informação mais acessível que lhes dê a possibilidade de orientar-se melhor no amplo mercado dos remédios e de enfrentar, mais bem armados, os pedidos dos pacientes. A propósito, o professor Remien observou que são poucos os médicos que aplicam "uma farmacopéia verdadeiramente funcional".

## CENSURA

Também um dos autores do livro, Peter Sichrovsky, considerou criticamente a posição do médico. O Dr. Sichrovsky - como informa a "Allgemeine Zeitung Mainz", que deu estas notícias - censurará o médico que prescrever o tratamento sem considerações racionais, de ser manobrado pelos produtores de remédios por causa do seu preparo insuficiente e do caráter unilateral das informações que lhe são fornecidas pela indústria.

Há dois anos Sichrovsky publicou, junto com os outros três autores de "Pilulas Amargas", um relatório crítico sobre as atividades da indústria farmacêutica intitulado "Negócios Sãos".



## Alcool e fumo, inimigos do Pâncreas

Roma — São dois os grandes inimigos do pâncreas: o álcool e o fumo. O álcool é o principal responsável pela pancreatite crônica. O fumo é suspeito de aumentar a incidência de câncer no pâncreas.

O café, que tinha sido acusado recentemente de favorecer as neoplasias, parece não provocar nenhum tipo de distúrbio.

Estas foram as conclusões de mais de 200 especialistas reunidos no XV Seminário do "Clube Pancreático Europeu".

### QUE PROVOCA O ALCÓOL?

A ingestão excessiva de álcool provoca uma modificação na quantidade das enzimas digestivas segregadas pelo pâncreas e na própria composição do suco pancreático, que se torna demasiado rico em proteínas, formando núcleos protéicos.

Estes aglomerados protéicos passam a obstruir os canais pancreáticos, nos quais se deposita o cálculo, originando cálculos, causas de crises dolorosas e de alterações digestivas típicas da pancreatite crônica.

Segundo as estatísticas, a maioria dos doentes ingere doses superiores a um litro de vinho por

dia ou superalcoólicos como uísque ou a "grapa" (uma dose de grapa ou de uísque equivale a 20 gramas de álcool).

Sem dúvida, também contribuem outros fatores individuais predisponentes, já que se viu que quando o álcool danifica o pâncreas, deixa o fígado lleso, ou seja, não causa cirrose.

Aos primeiros sintomas de sofrimento do Pâncreas é necessário eliminar o álcool. Depois, procede-se a uma terapia Preventiva da formação de cálculos mediante a administração de solução de citratos.

No seminário europeu foi apresentado o primeiro estudo controlado, relativo a 50 pacientes de Verona, tratados à base de citratos. Os resultados foram muito promissores na redução de cálculos já formados, mas sobretudo no que se refere a prevenção do reagramento da pancreatite.

Foi reiterado que a dieta, nestes pacientes, deve ser equilibrada e com adequado aporte calórico para reduzir ao mínimo a diminuição de peso, típica nesta enfermidade.

As gorduras não devem ser suprimidas, com exceção das frituras. Aconselha-se o azeite de oli-

va ou os triglicerídeos, encontrados na farmácia, que são absorvidos mais facilmente.

Seja como for, o segredo está no ritmo das refeições: deve-se comer pouco e com frequência, para facilitar a digestão e a absorção.

### O ALCÓOL, AS VEZES, PODE AJUDAR. O FUMO NÃO

Pesquisas epidemiológicas na Itália apontaram a existência de regiões de alto risco. Em todas elas, o clima e os hábitos alimentares e culturais favorecem o consumo elevado de vinho e de "grapa" em jejum.

Uma dose correta de álcool pode ajudar a digerir as gorduras mas, em jejum, é absorvida rapidamente no sangue, atingindo níveis hemáticos muito mais elevados.

Quanto ao fumo, é um dos principais fatores de risco para o câncer no pâncreas e uma das causas determinantes do aumento da incidência deste tumor sobretudo nas mulheres.

Isto talvez possa ser explicado pelo fato de o fumo conter cancerígenos (nem todos conhecidos), que o pâncreas é obrigado a metabolizar.

15/11/19